

Liga de Ensino do Rio Grande do Norte
Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN
Curso de MBA em Administração Financeira

Marcelly Regis Soares da Silva

Mulheres e o Mercado de Trabalho

Natal/RN
2019

Marcelly Régis Soares da Silva

Mulheres e o Mercado de Trabalho

**Projeto de Pesquisa apresentado
ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte como requisito
para obtenção de nota na
disciplina de TCC.**

**Orientador: Prof.(a) MSc. Ana Rosa
Gouveia Sobral da Câmara**

**Natal/RN
2019**

1. Introdução

No atual cenário que encontra-se o mercado de trabalho, pode-se perceber que as desigualdades existentes na sociedade brasileira são inúmeras. O pior é que estamos em pleno século XXI, porém as mulheres ainda não ganharam o espaço considerado no mercado de trabalho. A relação de gêneros é um peso em nossa sociedade, seja ela do ponto de vista econômico, social ou cultural.

Nas últimas décadas do século XX, presenciamos a inserção, cada vez mais crescente, da mulher no campo do trabalho, fato este explicado pelo avanço e crescimento da industrialização no Brasil. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) realizada pelo IBGE em 2007, a população brasileira chega a quase 190 milhões de brasileiros, com a estimativa de 51% de mulheres. Segundo dados do IBGE de 2000, a PEA (População Economicamente Ativa) brasileira, em 2001, tinha uma média de escolaridade de 6,1 anos, sendo que a escolaridade média das mulheres era de 7,3 anos e a dos homens de 6,3 anos.

Ou seja, independente do gênero, a pessoa com maior nível de escolaridade têm mais chances no mercado de trabalho. Entretanto ainda encontra-se uma grande desigualdade equiparada a salários e cargos, ao contrário do sexo masculino. Hoje é mais comum as mulheres exercerem atividades como professoras, cabeleireiras, manicures, funcionárias públicas ou trabalhar em serviços de saúde. Porém a maior parte do contingente feminino, encontra-se concentrado no serviço doméstico remunerado; que são em sua maioria mulheres negras, e com baixa escolaridade.

Onde estaria o erro? Em nossos governantes?. Que não dão apoio e chances para o sexo feminino, ou na cultura da sociedade?. São perguntas frequentes que todas as mulheres se fazem diariamente, quando consegue ser inserida no mercado de trabalho, e são bloqueadas por preconceitos, ou por julgamento, do não ter capacidade para fazer. Portanto até quando nós mulheres vamos no submeter a este preconceito ? .

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Entender as necessidades do mercado brasileiro, diante do âmbito feminino. Para que seja elaborado emendas, que possam ajudar e abrir espaço para as mulheres brasileiras no mercado de trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o principal gargalo no mercado de trabalho, quanto a inserção do sexo feminino;
- Criar emendas para contratação nas empresas privadas, ou governamentais, para que as mulheres tenham mais espaço, para mostrar seu trabalho;

3. Justificativa

O presente trabalho se justifica pela necessidade de ampliar e transformação o espaço das mulheres mediante ao mercado de trabalho. Para que assim tenha-se as chances equivalentes ao sexo oposto, e se possa mostrar que todos são capazes.

Dessa forma trazendo as mulheres uma maior igualdade seja no âmbito profissional, e cultural e social. Sabe-se que não será uma tarefa fácil, pois é uma luta que as mulheres enfrentam desde a primeira guerra mundial.

4. Referencial Teórico

Tudo começou no período da I e II segunda guerra mundial, foi o período que as esposas tiveram que assumir os negócios da família, tendo em vista que a maioria dos homens foram para guerra. Contudo no século XIX as mulheres teve uma chance de entrar no mercado de trabalho, com fortalecimento do sistema capitalista, as mesmas passaram até maiores benefícios. Com alto nível de maquinário, a mão de obra feminina foi de grande relevância nas fábricas.

A partir desse momento muitas leis passaram a beneficiar as mulheres. Entretanto ainda não era suficiente, pois algumas jornadas de trabalho eram abusivas. O processo de evolução é muito lento, mas não se pode desistir. De acordo com a Constituição Federal, artigo 113, inciso I “ Todos são iguais perante a lei”.

Pesquisas recentes mostram que a época da mulher dirigir o fogão acabou. Cada dia mais as mulheres assumem postos diretivos nas empresas.

4.1 Equiparação de salarial:

Cotidianamente as mulheres enfrentam lutas para mostrar suas qualidades, na desigualdade de gêneros. De acordo com o relatório do último Fórum Econômico Mundial, o período de 100 anos é o tempo para que a diferença salarial entre homens e mulheres acabe.

Entre 2013 e 2017, as buscas no Google por "desigualdade de gênero no mercado de trabalho" cresceram 451% e por “mulher ganhar menos” aumentaram 298%. Ou seja os salários das mulheres são 74,5 menor que dos homens, ocupando os mesmos cargos.

Vale salientar que essa diferença é muito crescente em cargos de chefia/gestão, no âmbito da educação e saúde a diferença praticamente é nula. Infelizmente em nosso país as mulheres são direcionadas as atividades que são consideradas “mais femininas”, como professora, manicure, cabeleireira, e dona de casa.

Diante dessa desigualdade a mulher ver-se com o grande desafio de tentar reverter esse quadro. Sabe-se que não será fácil, já que está estimado um século para atingir o propósito.

4.2 Assédio no ambiente de trabalho:

Infelizmente as mulheres são vistas como o sexo frágil, apesar de não ser. Em pleno o ano de 2019 precisamos falar disso. Diariamente ao ligar a televisão nos deparamos com notícias desse tipo de assédio, seja no ambiente de trabalho, ou no relacionamento pessoal. Quando nós mulheres vamos poder viver livremente?.

Os assédios no trabalho ou no relacionamento pessoal hoje, no ano de 2019 e o maior inimigo do sexo feminino. Chegando a violência física, quando não leva a morte, de mulheres que apenas lutam por igualdade, mas não são aceitas.

3. Maternidade:

Um ponto bastante considerável atualmente no mercado do trabalho também, além dos que já foram elencados acima; seria a maternidade. Em uma entrevista de emprego é normal as mulheres serem questionadas sobre os filhos, se são pequenos, as empresa ver com maus olhos. Ou até mesmo uma mulher grávida, que não pode ser contratada, mas porque isso?

Nessa sociedade em que vivemos todos não têm a mesmas oportunidades? Seria pelo fato da mulher se ausentar da empresa no período da maternidade?. São inúmeras perguntas que vêm na cabeça, diante dessa desigualdade entre os gêneros, em pleno o século XXI.

5. Metodologia

O trabalho será caracterizado por uma pesquisa descritiva exploratória. Segundo Cervo A. L; Bervian P. .

“ A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema” (p. 48).

Mas também caracterizado por pesquisa descritiva por analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los.

Sendo assim temos um trabalho com uma pesquisa bibliográfica descritiva, visando entender as mulheres no mercado de trabalho e buscando soluções para tal melhora.

6. Cronograma de Execução 2019/2020

Segue abaixo um plano de ação para incrementar as novas rotinas femininas no campo trabalhista, seja elas rotinas administrativas ou outros cargos. Entretanto que leve sempre a importância do sexo feminino, e sem comparações com sexo oposto. Dessa forma visa-se uma melhor aceitação do sexo feminino nas profissões, sejam elas de qual forma se der. Levando em consideração que todos ser humano é capaz e não pode haver distinção entre o sexo, e muito menos o gênero.

Plano de Ação para Mulheres no Mercado de Trabalho							
Nº	Ação	Objetivo	Envolvidos	Estratégias	Recursos necessários	Cronograma	Resultados Esperados
1	Criar novas emendas na constituição federal.	Valorizar o trabalho das mulheres.	Senadores; Governadores; Deputados;	Levar ao plenário a votação de novas emendas, já que estão querendo uma nova reforma trabalhista.	Humanos; Materiais.	Bimestralmente	Uma emenda que valorize o trabalho do gênero feminino, e que as novas leis sejam cumpridas pelos empresários.
2	Incentivar a criação de novos projetos na CLT.	Valorizar o trabalho das mulheres.	Senadores; Governadores; Deputados;	Levar ao plenário a votação de novos projetos, que proteja o sexo feminino.	Humanos; Materiais.	Bimestralmente	Novos projetos que valorize o trabalho do gênero feminino, para um novo regime empresário.
3	Incentivar a criação de novos projetos nos sindicatos profissionais.	Valorizar o trabalho das mulheres.	Líderes sindicais.	Levar aos sindicatos os novos projetos, para uma melhor liderança dos mesmo.	Humanos; Materiais.	Mensalmente	Novos projetos que valorize o trabalho do gênero feminino, para um novo regime empresário.

Referências

- AYARZA, Susana. "Mulheres e o mercado de trabalho: os desafios da igualdade"; Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/mulheres-e-o-mercado-de-trabalho-os-desafios-da-igualdade/>. Acesso em 20 de maio de 2019.
- CAMARGO, Orson. "A mulher e o mercado de trabalho"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>. Acesso em 05 de maio de 2019.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 1996.
- CISNE, Mirla. Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social. 2. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDSCHMIDT, Cristina. "Os desafios da mulher no mercado de trabalho. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-desafios-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/102180/>. Acesso em 03 de junho de 2019.
- LÚCIO, Clemente Ganz. "Mulher, mercado de trabalho e desigualdade" Disponível em: <http://brasildebate.com.br/mulher-mercado-de-trabalho-e-desigualdade/>. Acesso em 27 de maio de 2019.
- PROBST, Elisiana Renata. "A evolução da mulher no mercado de trabalho" ; (artigo científico; Instituto Catarinense de Pós-Graduação – www.icpg.com.br). Disponível em: http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em 15 de junho de 2019.

